



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

ANTONIO JOSÉ OLIVEIRA ALMEIDA

**MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES NO AGRONEGÓCIO.**

**REDENÇÃO (CE)
2018**

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

ANTONIO JOSÉ OLIVEIRA ALMEIDA

MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE: DESAFIOS E
OPORTUNIDADES NO AGRONEGÓCIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Farias

REDENÇÃO (CE)
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Almeida, Antônio José Oliveira.

A444m

Mercado de Trabalho do Município de Maranguape: Desafios e Oportunidades no Agronegócio / Antônio José Oliveira Almeida. - Redenção, 2018.

38f: il.

Monografia - Curso de Especialização em Gestão Pública, Instituto De Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Faria.

1. Agronegócio - Agroindústria. 2. Agronegócio - Mercado de trabalho. I. Título

CE/UF/BSCL

CDD 338.476640981

ANTONIO JOSÉ OLIVEIRA ALMEIDA

MERCADO DE TRABALHO DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO AGRONEGÓCIO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Farias

Data da aprovação: 23/11/2018

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Vilma Coelho Moreira Farias
Orientadora

Prof. Dr. Eduardo Soares Parente
Membro

Prof. Dr. Macone Venâncio da Silva
Membro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar um agradecimento especial, a **Deus**, pelo milagre da vida e por me dar força para chegar até aqui.

Aos meus pais, **Maria José e José Braga**.

A minha esposa, **Edinete Matos**, linda e maravilhosa.

A todos os **Professores e funcionários** da UNILAB Polo de Redenção.

Aos meus **colegas** de turma.

A minha orientadora, Profa. Dra. **Maria Vilma Coelho Moreira Farias**.

A **todos** aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte dessa conquista.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo conhecer o mercado de trabalho do município de Maranguape e identificar os desafios e as oportunidades que existem no setor de agronegócios. O mesmo abrange a história desde o início até o momento atual, com referência ao mercado de trabalho, partindo do ambiente global para o local. Neste sentido, a pesquisa mostra o conceito histórico do mercado de trabalho e trata dum estudo de caso, onde procura identificar os desafios e as oportunidades existentes para geração de emprego no setor de agronegócios do município de Maranguape. A pesquisa identificou que atualmente o agronegócio é o carro chefe na geração de ocupação no mercado de trabalho mundial, nacional, estadual e também municipal. Dentro deste contexto, procurou-se fazer um diagnóstico do setor de agronegócios no município de Maranguape, quanto ao número de empreendimentos e pessoas ocupadas, bem como das dificuldades e das perspectivas que o setor tem com referência a geração de novos postos de trabalho. Para tanto o trabalho fez pesquisa exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa, bibliográfica e de campo com aplicação de questionário. A pesquisa identificou que existe uma demanda muito grande por emprego e que nesse sentido, o agronegócio tem grandes desafios e oportunidades para produzir alimentos, gerar emprego e renda de forma sustentável.

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo

Palavras-chave: Trabalho, Emprego, Agronegócio.

ABSTRACT

This work is aimed at achieving the labor market of Maranguape municipality and identifying the challenges and opportunities that exist in the agribusiness sector. Or, you can simply add to the history from or at the beginning or at the present time, with reference to the labor market, from the global to the local environment. In this sense, at the same time, it shows or historical agreement of the labor market and deals with a case study, in which it seeks to identify the existing opportunities for geração de emprego no setor de agronegócios of the municipality of Maranguape. Inquiry I identified that at the same time or agronegócio é or car chefe na geração de ocupação not world, national, state and municipal market. Within this context, procurou-fazer um diagnosis of agronegócios setor not municipality of Maranguape, quan ao number of empreendimentos and pessoas occupied, bem as das dificuldades das das perspectivas that or setor tem com referência to geração de novos postos de trabalho. For so much or work fez research exploratória, quality qualitative and quantitative, bibliographic field e aplicação de questionário. In research, I identified that there is a great demand for entrepreneurship that makes sense, or agribusiness, great challenges and opportunities to produce food, generate business, and make sustainable investments.

Keywords: Labor, Employment, Agribusiness.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

EMATERCE- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará

FAO - Fundo da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

IDT - Instituto de Desenvolvimento do Trabalho.

IPECE- Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego.

OIT – Organização Internacional do Trabalho.

ONU - Organização das Nações Unidas.

PMM - Prefeitura Municipal de Maranguape.

SINE - Sistema Nacional de Emprego.

TST – Tribunal Superior do Trabalho.

UFC - Universidade Federal do Ceará.

UNIFAL - Universidade Federal de Alfena.

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – População mundial e pessoal ocupado por setor de produção.....	16
Figura 02 – Taxa de desemprego no mundo, Europa e Brasil.....	16
Figura 03 – Emprego e relações de contratos de trabalho no mundo	17
Figura 04 – Indicadores do mercado de trabalho do Brasil.....	18
Figura 05 – Panorama do mercado de trabalho do agronegócio.....	19
Figura 06 – A participação do agronegócio na economia brasileira.....	19
Figura 07 – População economicamente ativa, pessoas ocupadas por setores de atividades.....	20
Figura 08 – Mapa do Brasil (destaque Ceará) e Mapa do Ceará (destaque Maranguape).	21
Figura 09 – PIB geral, PIB per capita e divisão setorial.....	21
Figura 10 – PIB geral, PIB per capita e divisão setorial.....	22
Figura 11 – Evolução do mercado de trabalho formal, de agosto 2017 – julho 2018.....	22
Figura 12 – Tipos de Pesquisas Científicas e Critérios para Realiza-las.....	23
Figura 13 – Total de empregos formais nos diversos setores da economia maranguapense.....	28
Figura 14 – Ranking do PIB de Maranguape na economia cearense e posição do IDM e IDH.....	28
Figura 15 – Marcas importantes do agronegócio maranguapense.....	29
Figura 16 – Faixa etária dos Trabalhadores do agronegócio.....	30
Figura 17 – Escolaridade dos Trabalhadores do agronegócio de Maranguape.....	31
Figura 18 – Entidades que compram da agricultura familiar e prioridade de onde comprar.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Finalidade da pesquisa	11
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	12
1.1.3 Tipo de Pesquisa e Método Abordado	12
1.1.4 Justificativa da Pesquisa	13
2 MERCADO DE TRABALHO.....	14
2.1 Conceito de Trabalho e de Mercado de trabalho.....	14
2.2 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Mundo	15
2.3 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Brasil	17
2.4 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Ceará	19
2.5 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Município de Maranguape.	20
3 METODOLOGIA UTILIZADA	22
3.1 Delimitação do Tema	23
3.2 Método Científico	23
3.3 Finalidade da Pesquisa	23
3.4 Tipo de Pesquisa	23
3.5 Tipos de Dados	24
3.6 População e Amostra de Dados	24
3.7 Coleta e Análise de Dados	25
4 ESTUDO DE CASO: O MERCADO DE TRABALHO DO MUNICIPIO DE MARANGUAPE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO AGRONEGÓCIO.....	26
4.1 Análise dos Dados da Pesquisa	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o desenvolvimento e o progresso, a nível local ou global, têm como motor a força de trabalho.

Desta forma, vê-se que o trabalho é a solução para muitos problemas da sociedade em qualquer lugar do planeta, seja em que segmento for, pois, onde quer que exista progresso, este é resultado do labor diário de todos que trabalham, no campo e nas cidades.

Sendo assim o trabalho é entendido como esforço feito pelos seres humanos para realização de alguma coisa, visto que o mesmo faz parte dos fatores de produção, onde é ligado com terra e capital. Formando o mercado de trabalho objeto de estudo desta pesquisa.

Neste contexto encontra-se o setor de agronegócios que possui diversidade de atividades e está inserido dentro de um sistema globalizado, em que a profissionalização torna-se cada vez mais exigente. Faz-se necessário acompanhar as transformações tecnológicas, sociais, políticas, econômicas e trabalhistas, induzindo os trabalhadores a uma elevada qualificação, para sua permanência no mercado cada vez mais competitivo.

O estudo sobre o mercado de trabalho vem ao encontro deste princípio básico, pois objetiva e permite conhecer as características do local, além das atividades exercidas, produtos, pessoas envolvidas e com isso indicar as ações de melhoria das políticas públicas e privadas.

Desta forma, procura-se identificar os desafios e as oportunidades de geração de emprego e renda dentro do setor de agronegócios, bem como sugerir aos setores públicos e privados a formação de parcerias em busca da formação profissional dos empresários e dos trabalhadores.

1.1 Finalidade da pesquisa

Esta pesquisa abordará a temática: o mercado de trabalho do município de Maranguape: desafios e oportunidades no agronegócio. O trabalho trará um estudo de caso do setor de agronegócios do município de Maranguape-Ceará, o mesmo justifica-se pela sua grande importância nos terrenos acadêmico e social.

A relevância no terreno acadêmico dar-se pelo fato do mercado de trabalho ser objeto de estudos e pesquisas das universidades e academias.

Já no campo social sua relevância reside em identificar os desafios e oportunidades de geração de trabalho, emprego e renda.

Diante da situação aqui exposta, surge a problemática desta pesquisa científica, que se ergue em torno da necessidade de se conhecer melhor os desafios e as oportunidades que existem no setor agro para geração de emprego e renda.

Ao mesmo tempo colher dados para subsidiar as tomadas de decisões pelos governos sobre as políticas voltadas para o fortalecimento do mercado de trabalho no setor de agronegócios, o qual atualmente é o principal setor da economia brasileira (MAPA, 2017).

Assim, questiona-se: quais são os desafios e as oportunidades que existem no setor de agronegócio para gerar emprego e renda. Neste sentido esta pesquisa justifica-se pelo fato de que uma das maiores necessidades da nossa nação atualmente é gerar oportunidades de trabalho e geração de renda.

1.1.1 Objetivo Geral

Para realização da pesquisa, foram definidos os seus objetivos, sendo o geral: conhecer o mercado de trabalho, especialmente do setor de agronegócios do município de Maranguape, bem como quais são seus desafios e suas oportunidades para gerar ocupações no mercado de trabalho.

1.1.2 Objetivos específicos

Quanto aos objetivos específicos a investigação abordará os seguintes assuntos:

a) identificar através de estudos quais são os objetivos sociais e econômicos do mercado de trabalho;

b) analisar o setor de agronegócios, identificar seus desafios e oportunidades para gerar emprego e renda no mercado de trabalho do município de Maranguape;

c) sugerir que a geração de emprego e conseqüentemente o aumento de renda e bem estar social, deve ser um objetivo permanente dos governos e da sociedade em todo e qualquer lugar.

1.1.3 Tipo de Pesquisa e Método Abordado

Segundo o manual da Universidade Federal de Alfena (UNIFAL) para realização de uma pesquisa faz-se necessário definir os objetivos, as fontes de dados e os procedimentos de coletas de dados (UNIFAL, 2011).

Desta forma esta pesquisa tem objetivo exploratório, fonte dados bibliográficos e pesquisa em campo, bem como pesquisa bibliográfica e estudo de caso como procedimentos de coletas de dados.

De acordo com Silva e Moura (200,0, p.150), a coleta de dados é fase onde “o pesquisador terá em mãos uma grande quantidade de respostas.”

No processo de coleta se ampliará o material com consultas em livros, trabalhos científicos de diversas universidades, publicações revistas científicas e sites da internet.

Os dados colhidos serão comparados e tabulados, sendo que o resultado será mostrado por meio de quadros, planilhas e tabelas, com análise textual a respeito do conteúdo que se pretendeu evidenciar.

Quanto à metodologia desta pesquisa, a mesma é caracterizada por ser uma pesquisa exploratória, fazendo análise de material documental e bibliográfico, de natureza qualitativa, mas, também terá natureza quantitativa no que diz respeito a análise de dados estatísticos e o método de pesquisa será construído através de aplicação de questionário. Tendo em vista atingir seus objetivos o trabalho será estruturado em cinco seções, a saber:

A primeira seção apresentará a introdução, com a contextualização da temática, além da justificativa, da relevância, da problematização, dos objetivos geral e específicos, e breve síntese da metodologia e das partes do projeto;

A segunda seção trará a abordagem conceitual do mercado de trabalho do global até o local da pesquisa, sua trajetória e evolução atual;

A terceira seção tratará da metodologia científica, com suas respectivas abordagens, técnicas e processos utilizados na realização deste trabalho;

A quarta seção terá como propósito analisar dados coletados na pesquisa de campo;

Na quinta e última seção, serão apresentadas as considerações finais, fazendo um comparativo entre o plano traçado para o desenvolvimento da pesquisa e os resultados alcançados.

Fazendo-se também oportunos comentários sobre a importância de um maior número de pesquisas científicas na área abordada.

Por último, o trabalho trará as referências bibliográficas, assim como os apêndices e anexos necessários.

1.1.4 *Justificativa da Pesquisa*

O mercado de trabalho é de grande importância para o desenvolvimento (social, econômico e ambiental) sustentável, em todo e qualquer lugar no mundo. Neste contexto um estudo sobre os desafios e as oportunidades para gerar emprego e renda, sempre será relevante.

2 MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção serão descritos os conceitos que fundamentam o mercado de trabalho, no mundo, no Brasil, no Ceará e no município de Maranguape.

2.1 Conceito de Trabalho e de Mercado de trabalho

Ao falar sobre Trabalho e mercado de trabalho, faz-se necessário fazer um histórico sobre o surgimento e o desenvolvimento ao longo das civilizações.

Sobre a história do trabalho, Bueno (2015, p. 1) afirma que:

O trabalho faz parte das necessidades humanas e surge junto com o próprio homem, que precisa trabalhar para sobreviver. E, assim como o ser humano, o trabalho também evoluiu. A palavra trabalho tem origem no latim *tripalium*, que significa “três madeiras” e era o nome dado a um instrumento de tortura constituído de três estacas de madeira afiadas. Na *Europa antiga*, escravos e pessoas que não podiam pagar impostos eram torturados no *tripalium*. Assim, a palavra trabalhar significava “ser torturado”. A ideia de trabalho como tortura acabou sendo estendida para além do *tripalium*: a atividade física exaustiva de camponeses, artesãos e construtores era vista como torturante. O termo passou para o francês *travailler*, que significa “sentir dor” ou “sofrer” e, com o passar do tempo, o sentido da palavra passou a ser “realizar uma atividade exaustiva, dura”. Mudanças políticas, culturais e econômicas ao longo da história contribuíram para transformar não apenas a concepção do trabalho, mas também a relação do homem com ele. De atividade necessária para a sobrevivência, passou a ser visto como tortura e sofrimento. Na Antiguidade, gregos e romanos concebiam o trabalho como algo vil e execrável e na Idade Média, trabalhar era um castigo, algo desprovido de prazer e valor. Hoje ele é visto como símbolo de status e realização pessoal.

Assim o conceito de trabalho e de mercado de trabalho teve sua construção na história onde se desenvolveu quatro condições de trabalho, a saber:

A primeira forma de trabalho é conhecida como trabalho primitivo, para suprir suas necessidades básicas – alimento e vestuário, das pessoas.

A segunda forma foi à escravidão, ocasião em que aqueles que espertamente acumularam riquezas dominavam os mais fracos e os obrigavam a trabalhos forçados e sem direito a pagamento.

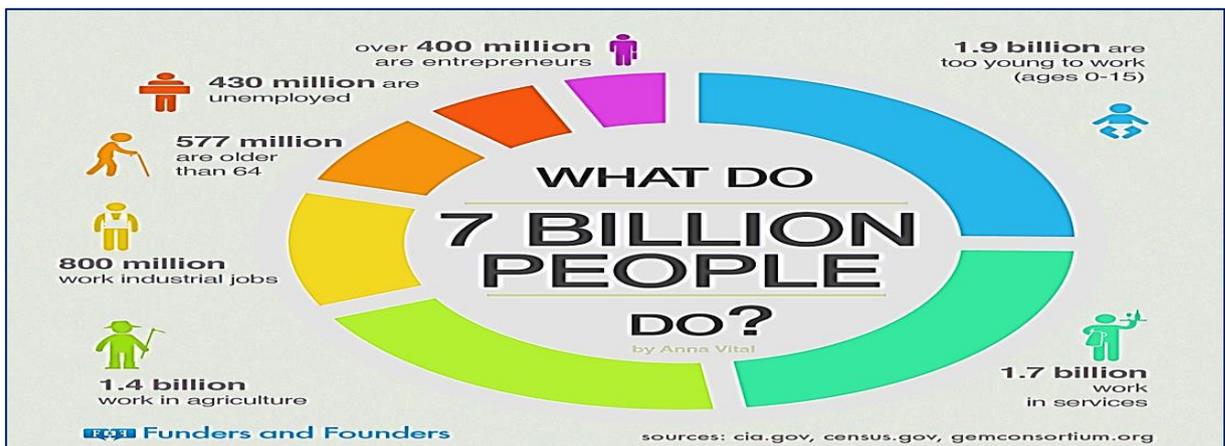
A terceira forma de trabalho foi conhecida como feudal, nesse trabalho o servo servia o senhor feudal, enquanto este dava em troca alimento e proteção.

A quarta e última forma de trabalho é conhecida como contrato de trabalho remunerado. Esta fase do trabalho é também conhecida mundialmente como capitalismo.

2.2 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Mundo

Na atualidade o mercado de trabalho no mundo ocupa um grande contingente de pessoas, um bilhão e quatrocentos milhões de pessoas trabalham na agricultura, oitocentos milhões trabalham na indústria e um bilhão e setecentos milhões trabalham no setor de serviços, conforme ilustra a figura abaixo.

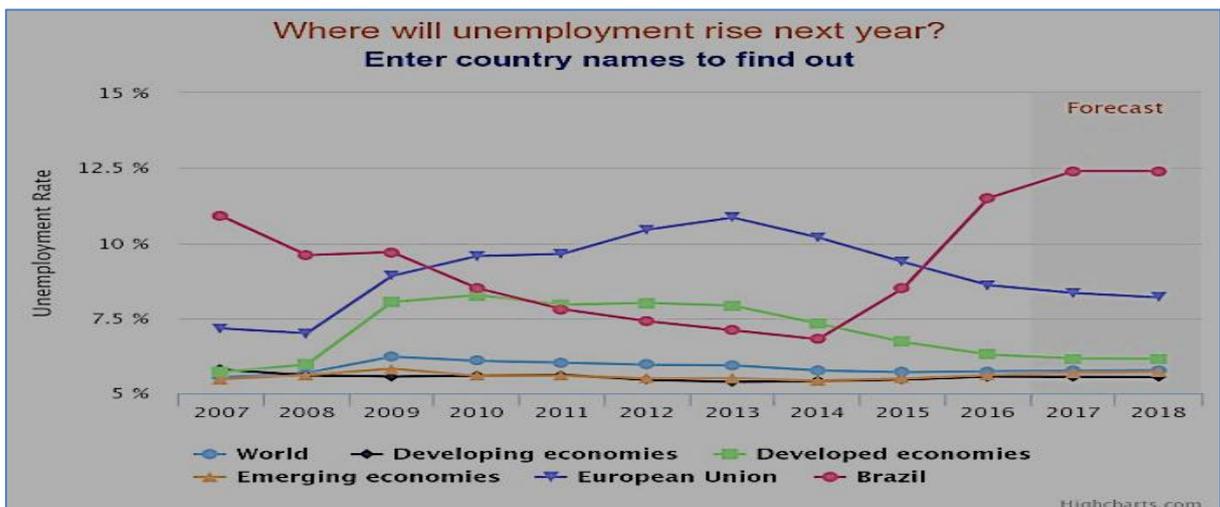
Figura 01 – População mundial e pessoal ocupado por setor de produção.



Fonte: <https://blog.adioma.com/what-7-billion-world-population-does-infographic/>

Dentro desse mercado de trabalho, existe a dinâmica das contratações e das demissões, bem, como o fenômeno chamado desemprego, o qual atinge cerca de 6% da massa de trabalho mundial, como mostra a figura seguinte.

Figura 02 – Taxa de desemprego no mundo, Europa e Brasil.

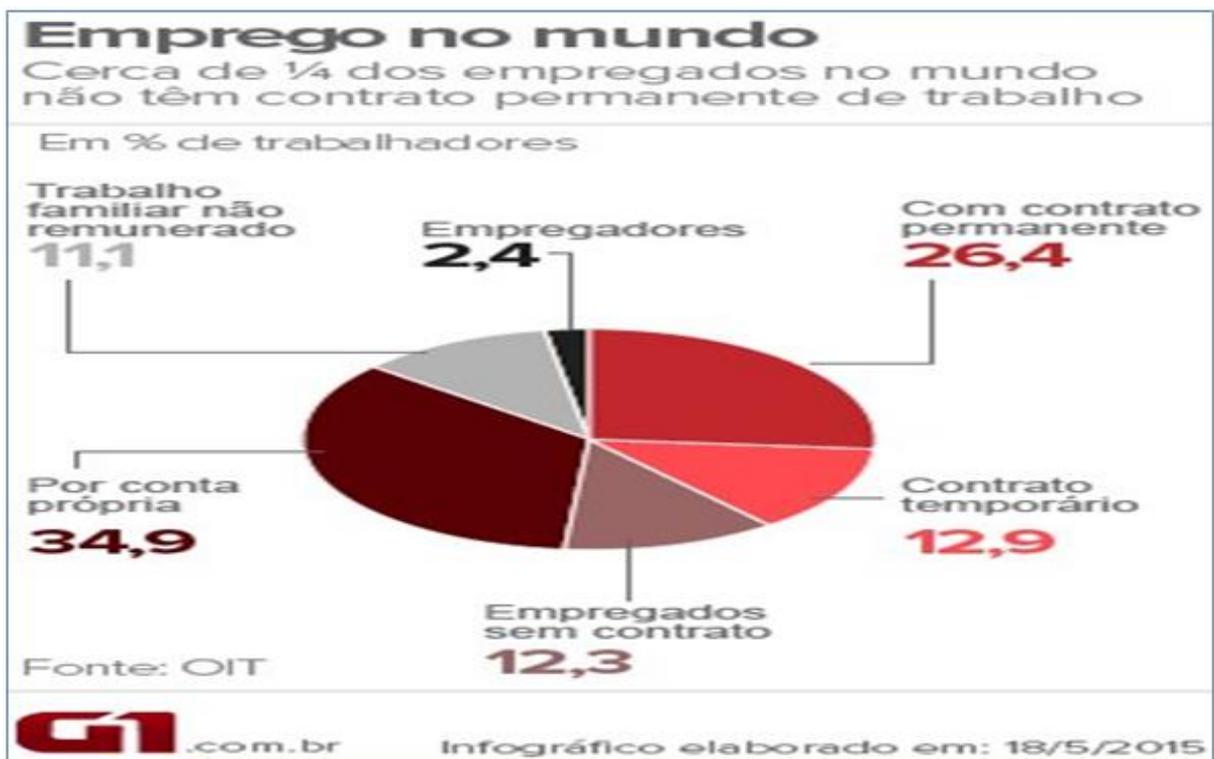


Fonte: <https://jornalggm.com.br/noticia/em-ano-temer-pais-tem-136-milhoes-de-desempregados-e-1-3-do-aumento-global>.

Um dado muito importante que a pesquisa identificou, diz respeito à forma de contratação do trabalhador por parte das empresas no mundo, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU).

Aproximadamente um quarto dos trabalhadores no mundo têm contrato permanente de emprego. Os outros três quartos restantes são de trabalhadores por conta própria, com serviços temporários ou que atuam sem qualquer tipo de contrato. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (18) pela segunda a Organização Internacional do Trabalho (OIT), órgão ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Os dados são referentes ao período entre 2009 e 2013. Entre os países com dados disponíveis, que correspondem a 84% dos empregos no mundo, 26,4% têm contrato permanente e 12,9%, contrato temporário. A maioria, com 60,7%, não possui contrato de emprego. No Brasil, a média é maior, com 66,93% dos trabalhadores não têm contrato permanente, de acordo com dados de 2012. No mundo, desses 60,7% de empregados sem contrato em média, 34,9% são trabalhadores por conta própria e 11,1% fazem trabalhos familiares sem remuneração. Outros 12,3% são empregados que não possuem contrato formal de empresas às quais prestam serviço. Do total de pessoas, 2,4% são consideradas empregadoras.

Figura 03 – Emprego e relações de contratos de trabalho no mundo.



Fonte: <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2015/05/tres-quartos-dos-trabalhadores-no-mundo-nao-tem-contrato-fixo-diz-oit.html>

Esses dados dão a entender que um dos problemas do mercado de trabalho brasileiro, está na legislação trabalhista, que causa todo um desentendimento entre empregados e empregadores. Portanto, faz-se necessário uma forma liberal de contrato de trabalho sem a intervenção governamental.

2.3 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Brasil

É de conhecimento geral que no Brasil, a primeira forma de trabalho foi à escravidão, que vigorou por cerca de trezentos e oitenta e oito anos, quando foi assinada a Lei Áurea em 1888. A partir desta data o mercado de trabalho passou a se organizar informalmente, até o ano de 1943, quando entrou em vigor a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovadas pelo Decreto-lei n. 5.453, de 1º de maio de 1943, a qual permanece até os dias atuais como norma nas relações trabalhistas.

Atualmente o mercado de trabalho brasileiro é composto por uma população economicamente ativa (PEA) da ordem de 103.7 milhões de pessoas como mostra a figura 04.

Figura 04 – Indicadores do mercado de trabalho do Brasil.

INDICADORES POR 1.000 PESSOAS		Estimativas dos trimestres		
		abr-mai-jun/2016	jan-fev-mar/2017	abr-mai-jun/2017
POPULAÇÃO	EM IDADE DE TRABALHAR	166.270	167.535	168.136
	NA FORÇA DE TRABALHO	102.384	103.123	103.722
	OCUPADA	90.798	88.947	90.236
	DESOCUPADA	11.586	14.176	13.486
	FORA DA FORÇA DE TRABALHO	63.886	64.413	64.415
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO COM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	34.424	33.406	33.331
	EMPREGADO NO SETOR PRIVADO SEM CARTEIRA (exclusive trabalhadores domésticos)	10.083	10.181	10.623
	TRABALHADOR DOMÉSTICO	6.226	6.058	6.104
	EMPREGADO NO SETOR PÚBLICO (inclusive servidor estatutário e militar)	11.300	10.872	11.299
	EMPREGADOR	3.707	4.128	4.191
	CONTA PRÓPRIA	22.923	22.112	22.509
	TRABALHADOR FAMILIAR AUXILIAR	2.136	2.190	2.179

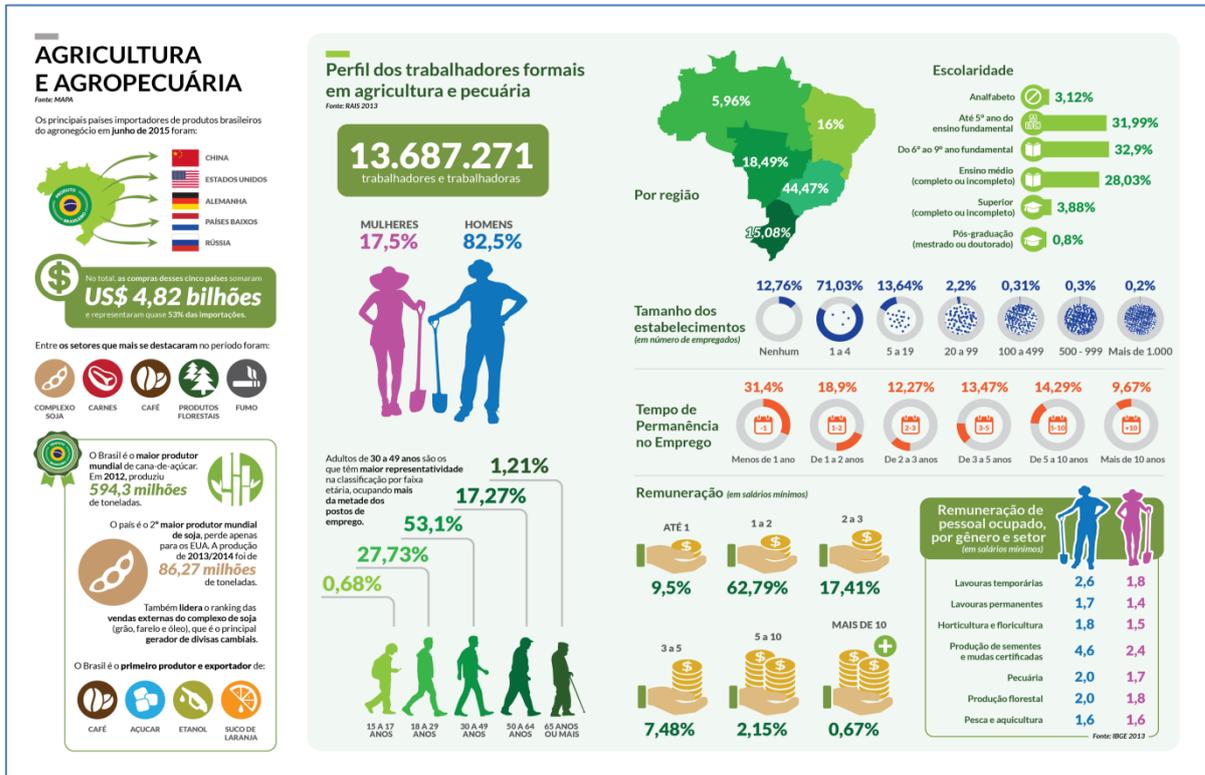
Fonte: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2017/09/16/emprego-zero-ou-informalidade-no-mercado-de-trabalho/>

Desta forma, ver-se que o mercado de trabalho do Brasil precisa de um grande esforço público e privado para ter crescimento, pois, tem um contingente muito grande desocupada.

Consideradas as médias anuais, o país fechou 2017 com 13,2 milhões de desempregados, quase 6,5 milhões a mais em relação a 2014, crescimento de 96,2%. A taxa de desemprego passou de 6,8% para 12,7%.

Desta forma fica claro que o mercado de trabalho brasileiro é muito importante no desenvolvimento da nação e do país. Dentro deste conjunto o setor de agronegócios, tem sido o principal motor da economia, como mostra a figura 05.

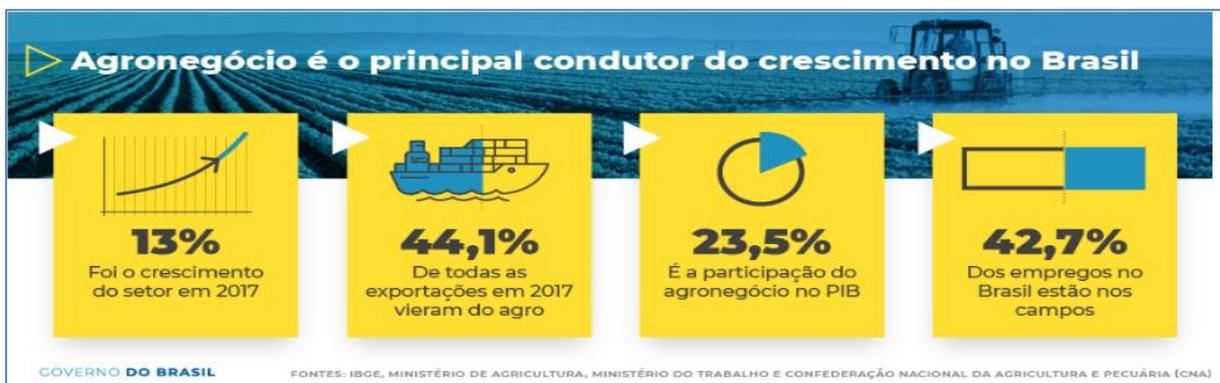
Figura 05 – Panorama do mercado de trabalho do agronegócio.



Fonte: <http://www.observatoriosocial.org.br/er17/raio-x.html>

Ver-se que é um setor que envolve todos os demais setores da economia e contribui de forma extraordinária para o seu desenvolvimento, como mostra a figura seguinte.

Figura 06 – A participação do agronegócio na economia brasileira.



Fonte: <https://gazetadomunicipios.com.br/2018/05/29/agronegocio-e-aposta-para-atrair-mais-investimentos-em-logistica-diz-ministro/>

2.4 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Ceará

A formação do mercado de trabalho no Estado do Ceará segue os mesmos princípios adotados no país, primeiro a ocupação portuguesa com trabalho extrativista, seguido pela escravidão, depois, teve que se adequar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Atualmente a população economicamente em idade ativa cearense está constituída por 3,987 milhões de pessoas, distribuídas em diversas atividades, com como mostra a figura a seguir.

Figura 07 – População economicamente ativa, pessoas ocupadas por setores de atividades.

Pessoas economicamente ativas (PEA) 2015			Pessoas ocupadas 2015		
Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
3.987.298	2.309.626	1.677.672	3.653.410	2.138.250	1.515.160
			Empregados	2.038.733	1.251.241
			CTPS Assinada	994.227	610.954
				383.273	
Ramos de atividade do trabalho principal			Pessoas ocupadas 2015		
			Total	Homens	Mulheres
Total			3.653.410	2.138.250	1.515.160
Agricultora			761.814	569.394	192.420
Indústria			459.621	228.755	230.866
Indústria de transformação			446.352	216.902	229.450
Construção			308.613	304.342	4.271
Comércio e reparação			702.487	417.290	285.197
Alojamento e alimentação			187.295	90.172	97.123
Transporte, armazenagem e comunicação			143.227	128.566	14.661
Administração pública			160.031	99.135	60.896
Educação, saúde e serviços sociais			368.500	94.081	274.419
Serviços domésticos			223.534	19.361	204.173
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais			129.470	54.118	75.352
Outras atividades			208.818	133.036	75.782

Fonte: http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/ceara_em_numeros/2016/completa/Ceara_em_Numeros_2016.pdf

Quanto à formalização do mercado de trabalho, por categoria de emprego, o mesmo está ocupado conforme o que foi mostrado no quadro anterior.

Segundo o IPECE (2017) de janeiro a março de 2017, o desemprego no Ceará bateu novos recordes no primeiro trimestre deste ano. O número de pessoas desocupadas chegou a 561 mil, alta de 39,2% frente ao registrado em igual período de 2016 (403 mil). Nesse mesmo comparativo, a taxa de desemprego cresceu de 10,8% para 14,3%. Isso significa dizer que de cada 1 mil pessoas do mercado de trabalho, 143 estão desocupadas.

2.5 Contexto Atual do Mercado de Trabalho no Município de Maranguape

Maranguape é um município do Estado do Ceará, conforme mostra a figura seguinte. Segundo a prefeitura municipal, o município foi fundado em 17 de novembro de 1851. Está localizado na região metropolitana de Fortaleza e é conhecido como sendo o que detém o maior número de distritos no território brasileiro, são 17 distritos ao todo.

Figura 08 – Mapa do Brasil (destaque Ceará) e Mapa do Ceará (destaque Maranguape).



Fonte: <https://mapasblog.blogspot.com/2011/12/mapas-do-ceara.html>

Maranguape formou seu mercado de trabalho na economia rural, especialmente com a cultura do café. Segundo o IBGE (2010) Em 1851-1852 a produção de café da província era obtida quase toda nas serras de Maranguape (PREFEITURA DE MARANGUAPE, 2015).

Segundo o IBGE (2018) Maranguape tem uma População estimada em 127.098, tem área territorial 590,873 (km²) e uma densidade demográfica de 215,102 (hab/km²). Neste meio encontra se a população economicamente ativa, que forma o mercado de trabalho. A qual atualmente conforme IBGE (2010) é composta de 75.285 pessoas com idade entre 15 e 65 anos, das quais 41.652 estão ocupadas e 33.627 estão desocupas, conforme a figura seguinte.

Figura 09 – Posição da PEA ocupados e desocupados.

Posição na ocupação	
Conta própria	7.508
Empregadores	252
Empregados	32.005
Não remunerados	693
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	1.200
TOTAL	41.658

Fonte: IPECE (2015) Perfil do Município de Maranguape

Quanto a sua economia, Maranguape conforme IPECE (2015) tem um produto interno bruto (PIB) da ordem de R\$ 1.140.245.000 e um PIB per capita de R\$ 9.228,00. O PIB está dividido setorialmente da seguinte maneira: Agropecuária (3,96) %; Indústria (23,13) % e Serviços (72,90) %. Como mostra o quadro seguinte.

Figura 10 – PIB geral, PIB per capita e divisão setorial.

Produto Interno Bruto - 2015		
Discriminação	Município	Estado
PIB (R\$ mil)	1.140.245	130.620.788
PIB <i>per capita</i> (R\$ 1,00)	9.228	14.669
Valor Adicionado Básico		
Agropecuária	3,96	4,49
Indústria	23,13	19,56
Serviços	72,90	75,95

Fonte: IPECE (2015) Perfil do Município de Maranguape.

Atualmente o mercado de trabalho formal está composto por 1.805 estabelecimentos, dos quais 250 empregam 10.338 pessoas com carteiras assinadas. O quadro baixo mostra que o mercado de trabalho está passando por grandes dificuldades, visto que o número de emprego no setor urbano está baixo, fazendo-se necessário a implantação de políticas públicas e empresariais para gerar emprego e renda.

Figura 11 – Evolução do mercado de trabalho formal, de agosto 2017 – julho 2018.

Perfil do Município							
Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇	□ Δ ∇
Movimentação agregada	Município	%	Micro Região	%	UF	%	Brasil
1) Admissões	2.816	1,04	270.736	0,76	371.297	0,02	14.482.596
2) Desligamentos	2.920	1,11	264.062	0,82	354.773	0,02	14.285.603
Nº Emp. Formais - 1º Jan/2018	10.338	1,31	791.895	0,92	1.128.031	0,03	37.868.331
Total de Estabelecimentos	1.805	1,58	114.065	0,83	218.073	0,02	8.055.690
Varição Absoluta	-104		6.674		16.524		196.993

Fonte: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php.

Nesse contexto, onde a população ocupada formalmente é pequena, a população com população informal e desocupada muito grande. Surge os desafios e oportunidades no setor agro, que ainda continua sendo de fundamental importância para a economia de Maranguape, o qual é objeto deste trabalho no estudo de caso a ser apresentado na seção seguinte.

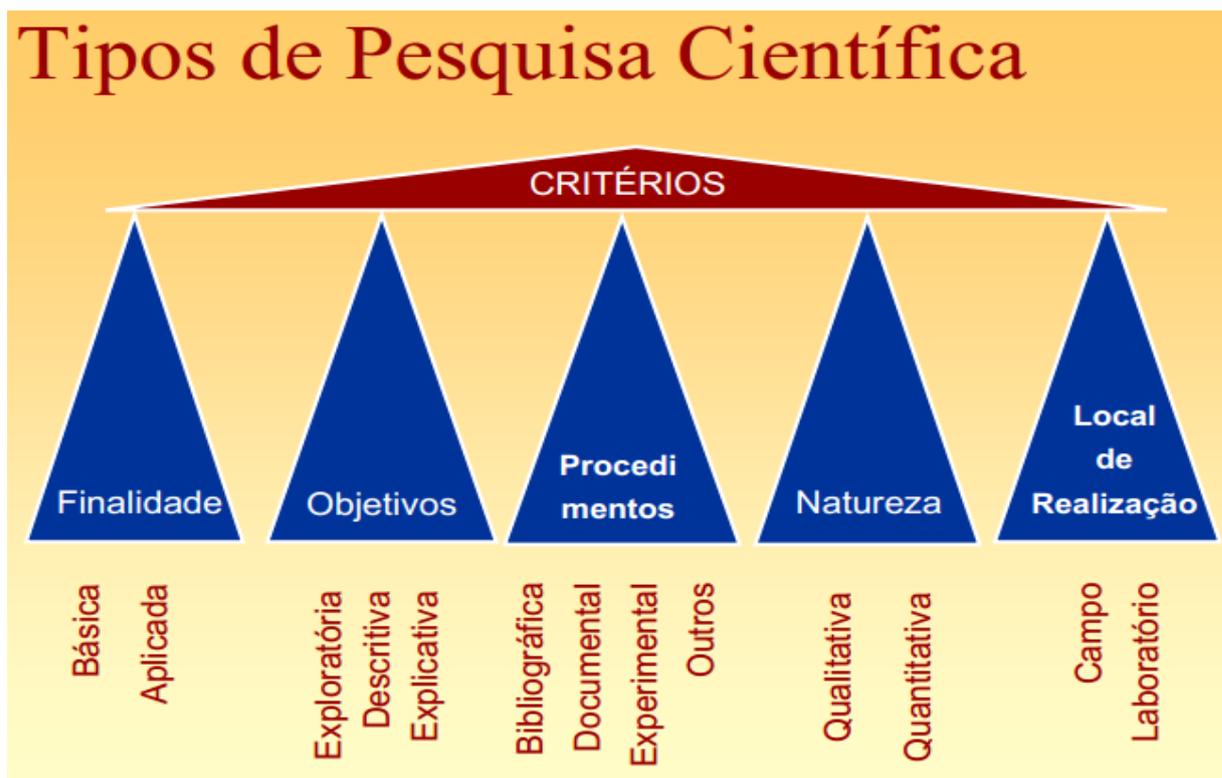
3 METODOLOGIA UTILIZADA

Este capítulo tem a finalidade de evidenciar os instrumentos metodológicos que se pretende seguir no desenvolvimento da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 41): “Ao se propor à realização de um trabalho monográfico, seja ele didático ou científico, é necessário inserir-se antes num universo familiar, para que se possa determinar um tema, definir um problema específico”.

Para se realizar uma pesquisa, faz-se necessários seguir procedimentos específicos aplicados a trabalhos científicos, a figura abaixo ilustra sobre os tipos de pesquisas e os critérios para realizá-las.

Figura 12 – Tipos de Pesquisas Científicas e Critérios para Realiza-las.



Fonte: Unifal (2014)

A ilustração acima mostra que um trabalho de pesquisa precisa ter: finalidade, objetivos, procedimentos definidos, natureza e o local de realização. Desta forma esta pesquisa tem finalidade aplicada, com objetivo exploratório, procedimentos bibliográficos, natureza qualitativa e realização em campo.

3.1 Delimitação do tema

Segundo Silva e Moura (2000, p. 143) o tema da pesquisa “é o assunto que se deseja desenvolver.” E ainda, diz o mesmo autor que no trabalho científico, “O importante é o que se realiza para o tema se tornar concreto, determinado, preciso, característico e limitado”. (SILVA E MOURA, 2000, p. 143).

Nesse cenário surgiu o tema desta pesquisa: tecnologia para o desenvolvimento rural, estudando o caso da extensão rural no município de Maranguape.

3.2 Método científico

Dentre as duas possibilidades postas por Rodrigues (2007, p.11), que são o método indutivo e o dedutivo, esta pesquisa se identifica mais com o raciocínio da primeira opção que segundo o autor é “Processo mental que, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.”

3.3 Finalidade da Pesquisa

Rodrigues (2007, p.04) divide a finalidade da pesquisa em pura e aplicada, onde nesta última “os conhecimentos adquiridos são utilizados para aplicação prática, voltados para a solução de problemas [...] da vida moderna”.

A partir do conceito apresentado pelo autor acima mencionado, é que se convencionou classificar o trabalho como uma pesquisa aplicada, já que esta pretende dentre outras, deixar um legado positivo e um referencial para melhoramento das políticas de desenvolvimento rural.

3.4 Tipo de Pesquisa

A pesquisa será classificada quanto a três aspectos: aos objetivos, a forma de abordagem e ao objeto de estudo, constantes no leque de possibilidades para a realização de um trabalho científico.

Rodrigues (2007) divide os tipos de pesquisa quanto aos objetivos em três: exploratória, descritiva e explicativa. Segundo Rodrigues (2007), a pesquisa científica levando-se em conta o objeto de estudo pode ser de três tipos: bibliográfica, de laboratório ou de campo.

Nestes termos, os tipos de pesquisas utilizadas foram a bibliográfica e a de campo. Para a primeira, foi selecionada uma diversidade de livros, além de trabalhos científicos, publicações em revistas científicas, sites oficiais de governos e outras instituições, e outras fontes bibliográficas que se mostraram oportunas. Já para a segunda foi feito um trabalho de entrevista junto aos produtores rurais, bem como junto aos extensionistas rurais.

3.5 Tipos de Dados

Na pesquisa, serão utilizados tanto dados primários, sendo estes as variáveis observadas por um pesquisador; quanto secundários, caracterizando este último pela análise de dados realizada por outrem. (RODRIGUES, 2007).

Os dados primários usados serão: o questionário semielaborado que será aplicado junto à coordenação do Sistema Nacional de Emprego e Instituto de desenvolvimento do Trabalho, e outros materiais disponibilizados em planilhas, quadros, documentos de reuniões, fotos, e-mails e; os secundários serão os demais, já analisados por outros pesquisadores de conformidade com o que dizem Lakatos e Marconi (2005, p. 185): “Fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.”.

3.6 População e Amostra de Dados

Segundo Silva e Moura (2000, p. 149) “Em pesquisa o conceito de população é amplo, designando a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo”.

Para esse trabalho seria coerente pesquisar todos os lugares onde os serviços de extensão são executados para ter uma melhor amplitude da eficácia desse instrumento de desenvolvimento.

Porém, como bem colocam Silva e Moura (2007), é comum fazer a seleção de representantes dentro da população, com o fim de, a partir dela se obter o resultado da pesquisa. Foi o que se convencionou no presente trabalho.

Desse modo, a amostra utilizada na pesquisa será o território do município de Maranguape e as organizações pesquisadas serão o Sistema Nacional de Emprego (SINE) e o Instituto de desenvolvimento do Trabalho (IDT), unidade de Maranguape. Para obtenção dos dados primários foi realizada uma pesquisa de campo, com caráter exploratório.

O objetivo do estudo de caso foi analisar o mercado de trabalho de Maranguape e identificar os impactos e desafios oriundos da nova reforma trabalhista atual. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso caracteriza-se como uma oportunidade de realizar uma pesquisa através de investigação de um fenômeno contemporâneo analisando seu contexto de forma real, com uso de diversas fontes de evidências sobre o assunto.

3.7 Coleta e Análise de Dados

De acordo com Silva e Moura (2007, p. 150), a coleta de dados é fase onde “o pesquisador terá em mãos uma grande quantidade de respostas.”.

No processo de coleta se ampliará o material com consultas em livros, trabalhos científicos de diversas universidades, publicações revistas em científicas e sites da internet.

Pretende-se ainda ampliar o leque do material por meio de consulta das referências bibliográficas constantes ao final das obras dos autores inicialmente pesquisados.

Os dados colhidos serão comparados e tabulados, sendo que o resultado será mostrado por meio de quadros, planilhas e tabelas, com análise textual a respeito do conteúdo que se pretendeu evidenciar, cabendo à opinião de renomados autores sobre a temática, quando da sua necessidade.

Por fim, serão postadas considerações finais, sobre os objetivos iniciais da pesquisa, comparando-os com os efetivamente alcançados, fazendo-se também oportunos comentários sobre a importância de um maior número de pesquisas científicas na área abordada.

4 ESTUDO DE CASO: OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE EMPREGO NO SETOR DE AGRONEGÓCIOS DO MUNICÍPIO DE MARANGUAPE

No desenvolvimento de uma pesquisa, faz-se necessário ao pesquisador decidir que método vai seguir, assim sendo, neste trabalho procura-se fazer um estudo de caso que a literatura consultada assim orienta:

Para se discutir o Método do Estudo de Caso três aspectos devem ser considerados: a natureza da experiência, enquanto fenômeno a ser investigado, o conhecimento que se pretende alcançar e a possibilidade de generalização de estudos a partir do método, (CESAR, 2000, p.3).

Desta forma este estudo de caso se desenvolve tentando investigar o perfil do mercado de trabalho do município de Maranguape, e identificar os desafios e as oportunidades no setor de agronegócios.

Maranguape é um município com origens agrárias, pois, formou seu mercado de trabalho pela exploração agrícola assim descrito:

[...] o início da utilização agrícola da serra de Maranguape deu-se entre o final e início dos séculos XVIII e XIX, com o cultivo de café e laranja, levando a derrubada de matas á medida que a produção ia aumentando. Com a decadência da cultura do café na década de 1920, bananicultura passa a substituir o café, ocupando os mesmos espaços, porém com maior retirada da vegetação, (LIMA E CASCOM, p. 67)

Partindo da exploração da cultura do café Maranguape já viveu diversos ciclos econômicos, ligados ao agronegócio, tais como algodão, cana de açúcar, pecuária leiteira, fruticultura, bem como industrialização de aguardente, etanol e poupa de frutas, etc.

Na esteira da agricultura fortaleceram-se em Maranguape, outras atividades rurais e fez surgir novas atividades, bem como organizações empresariais e sociais voltadas para o desenvolvimento.

Quanto ao setor de agronegócios o município tem empreendimentos consolidados em diversas cadeias agroindustriais, com destaque para a fruticultura, a avicultura a pecuária leiteira, a horticultura, todas em pleno desenvolvimento.

Mesmo com a divisão de trabalhos nos três setores, há uma inter-relação entre elas, ou seja, a matéria prima que é extraída no setor primário é modificada e se transforma em um objeto no setor secundário e posteriormente é comercializada no setor terciário.

Maranguape, já ocupou importante posição no ranking da economia cearense, pois, teve grandes empreendimentos, inclusive recebendo o primeiro polo industrial do interior do Ceará – o distrito industrial de Maracanaú.

Atualmente, Maranguape tem um mercado de trabalho formal pequeno, onde, segundo o IPECE (2016) tem baixo número de carteiras assinadas, com muita gente na informalidade e desocupadas. Como mostra a figura abaixo.

Figura 13 – Total de empregos formais nos diversos setores da economia maranguapense.

Número de empregos formais - 2016						
Discriminação	Número de empregos formais					
	Município			Estado		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total das Atividades	13.111	7.144	5.967	1.443.365	798.560	644.805
Extrativa Mineral	-	-	-	2.999	2.723	276
Indústria de Transformação	4.614	2.105	2.509	232.501	146.558	85.943
Serviços Industriais de Utilidade Pública	16	16	-	8.556	7.099	1.457
Construção Civil	381	358	23	61.516	56.173	5.343
Comércio	1.765	985	780	260.979	153.633	107.346
Serviços	2.799	2.073	726	483.741	267.388	216.353
Administração Pública	2.876	1.002	1.874	369.758	144.443	225.315
Agropecuária	660	605	55	23.315	20.543	2.772

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – RAIS.

Fonte: IPECE (2016), Perfil Básico Municipal

Segundo o IBGE (2016), o trabalhador de Maranguape tem uma renda pequena, assim descrita:

Em 2016, o salário médio mensal era de 1.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 91 de 184 e 40 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4645 de 5570 e 2907 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 45.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 168 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2066 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Conforme IBGE (2016), Maranguape, é o 14º município no ranking da economia cearense, o 8º em população é o 16º no IDH. Conforme figura abaixo.

Figura 14 – Ranking do PIB de Maranguape na economia cearense e posição do IDM e IDH.

RANKING PIB CE		IDM (2016): 34,77 (35º no Ceará)
2006	9º	IDH (2010): 0,659 (16º no Ceará e 2.924º no Brasil)
2007	8º	
2008	8º	
2009	9º	
2010	10º	
2011	11º	
2012	12º	
2013	13º	
2014	14º	
2015	14º	

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/panorama>.

Diante deste cenário, esta pesquisa procura identificar os desafios e as oportunidades de geração de emprego, por isso, faz-se necessário um trabalho entre os diversos atores do setor produtivo, em busca do fortalecimento da cadeia produtiva do agronegócio de Maranguape para gerar emprego.

4.1 Análises dos Dados da Pesquisa

Para melhor conhecimento da importância do agronegócio para o mercado de trabalho de Maranguape foi realizada este estudo de caso, através de uma pesquisa junto aos empresários do agronegócio. Também foram coletados dados no Sistema Nacional de Emprego (SINE) e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT) agência de Maranguape, bem como na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará (EMATERCE).

A pesquisa de procurou identificar o número de empreendimentos agropecuários, o total de pessoas ocupadas, a idade e a escolaridade dos trabalhadores do agronegócio, bem como os desafios e oportunidade que existem no setor de agronegócios para geração de emprego. Para tanto, fez pesquisa bibliográfica e de campo onde foram entrevistados 18 (dezoito) pessoas entre empresários e empregados do agronegócio.

Atualmente Maranguape tem empreendimentos consolidados em diversas cadeias produtivas do agronegócio, fruticultura, avicultura, suinocultura, bovinocultura leiteira, horticultura, etc. Como exemplo vejam as marcas, que estão na figura 15, a seguir.

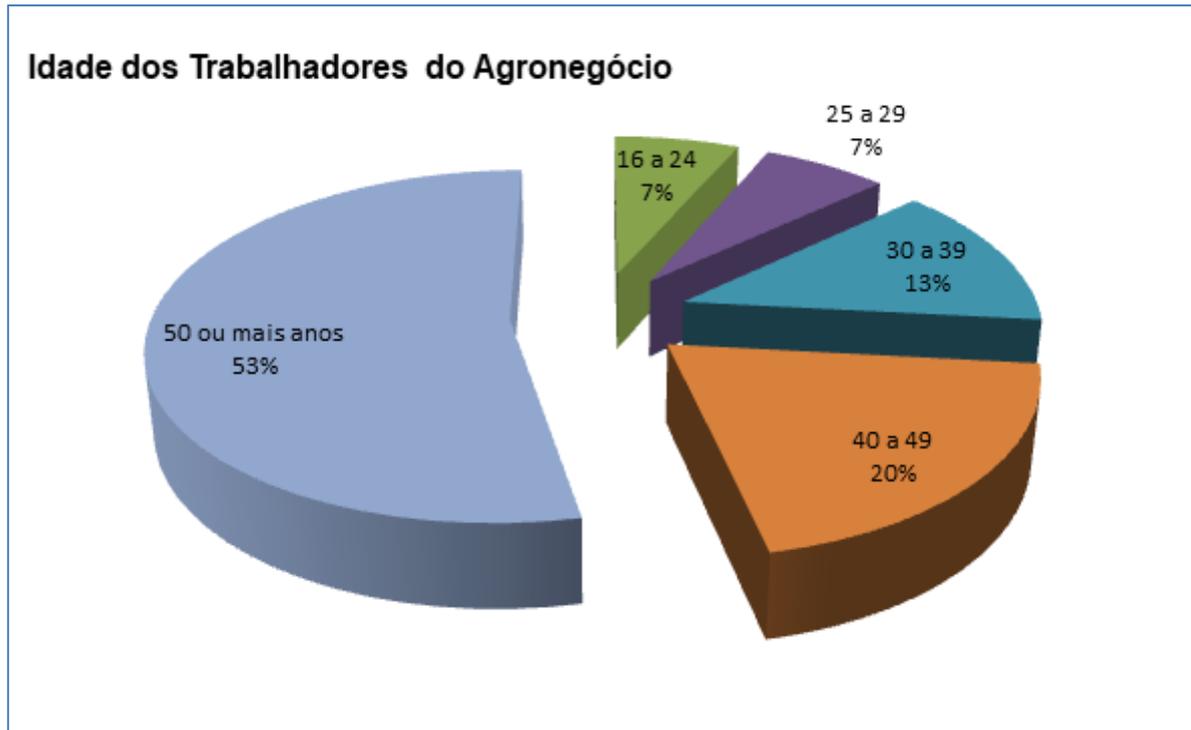
Figura 15 – Marcas importantes do agronegócio maranguapense.



Fonte: Prefeitura Municipal de Maranguape adaptado pelo autor.

Na investigação sobre a idade dos trabalhadores, o município precisa fazer algo pelo setor, pois, como mostra a figura 16 abaixo, mais da metade dos agentes do agronegócio tem mais de 50 (cinquenta) anos e o número de jovens entre 16 e 24 anos (dezesesseis e vinte e quatro anos) está ao redor de 7 (sete) por cento. Mostrando a grande necessidade de políticas voltadas para a juventude rural.

Figura 16 – Faixa etária dos trabalhadores do agronegócio.



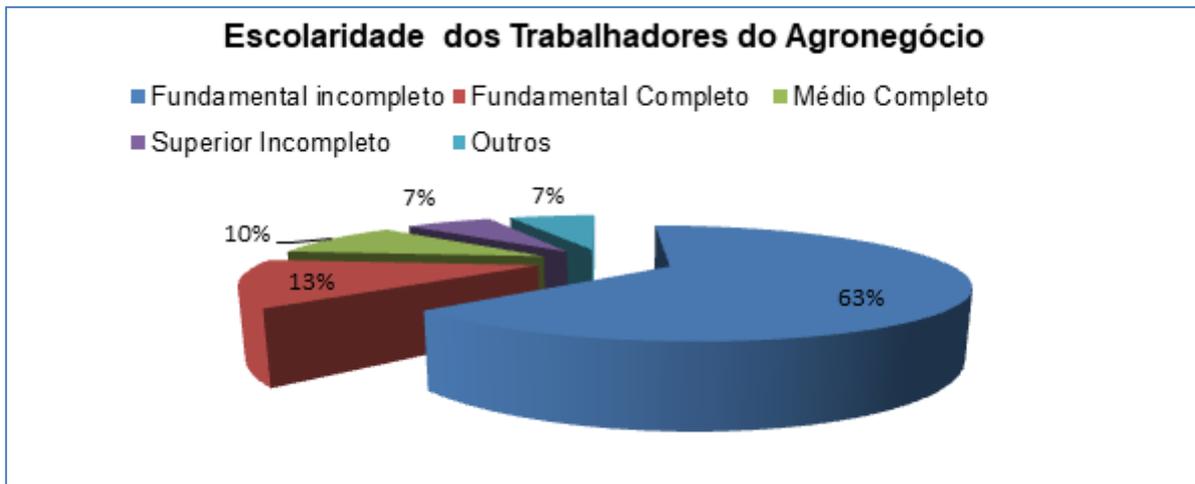
Fonte: IBGE 2015, adaptado pelo autor.

Visto que são os jovens que assumirão o destino de cada empreendimento atualmente conduzido pelos mais velhos, faz-se urgente uma política de incentivo aos jovens do setor agro.

Quanto à escolaridade 63% (sessenta e três por cento) dos entrevistados afirmaram ter o fundamental incompleto, 13% (treze por cento) o fundamental completo, 10% (dez por cento) o ensino médio completo e 7% (sete por cento) tem graduação, conforme mostra figura 17.

Desta forma, ver-se que existe uma necessidade urgente de políticas de educação formal para a população rural, onde os jovens sejam treinados e capacitados para o desenvolvimento de empreendimentos que gerem empregos por conta própria nas suas propriedades e também trabalho remunerado nas empresas.

Figura 17 – Escolaridade dos trabalhadores do agronegócio de Maranguape.



Fonte: IBGE 2015, adaptado pelo autor.

A pesquisa identificou também um grande número de mulheres envolvidas no agronegócio, pois, 23% (vinte e três) por cento dos entrevistados são do sexo feminino, confirmando a competência das mulheres.

Por último este trabalho procurou identificar os desafios e as oportunidades para gerar emprego no agronegócio.

Segundo o IBGE (2010) o município de Maranguape tem (3.047) estabelecimentos agropecuários, os quais ocupam (32.698,924) hectares, com (3.022) empregadores pessoas físicas e 25 empregadores empresariais.

Esses empreendedores geram seus próprios empregos e geram mais (3.949) ocupações, sendo (600) com carteiras assinadas. Perfazendo um total de pessoas ocupadas na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura igual a (6.996) pessoas.

Quanto ao PIB a agropecuária representa R\$ 45.153.702, dentro da porteira, mas, ao longo da cadeia produtiva passando pela industrialização e comercialização, esse valor aumenta em cerca de (200%) duzentos por cento.

O trabalho identificou também a importância das compras governamentais realizadas no âmbito do setor público, onde a Agricultura Familiar, que é a principal produtora e fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira, também têm oportunidades para fornecer para o governo, principalmente para os governos municipais.

Referido fornecimento é regulamentado pelo Decreto nº 8.473/2015, que determina que órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta comprem ao menos 30% (trinta por cento) dos produtos da agricultura familiar.

As compras públicas fortalecem a agricultura familiar, na medida em que contribui para a geração de renda para os agricultores; estimula circuitos locais de produção e rede de abastecimento; contribui para a segurança alimentar e nutricional e promove acesso a alimentos saudáveis.

Segundo a Prefeitura Municipal de Maranguape, em 2017, as compras governamentais beneficiaram 272 (duzentos setenta e dois) agricultores familiares, bem como os alimentos adquiridos foram destinados a instituições filantrópicas, creches e escolas públicas.

De acordo com a prefeitura existem diversas entidades do governo que compram alimentos e fornecem refeições, dentre elas: hospitais, quartéis, presídios, restaurantes universitários, creches, escolas e outros, como mostra a figura 18 logo abaixo.

Figura 18 – Entidades que compram da agricultura familiar e prioridade de onde comprar.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

A pesquisa identificou que o setor agronegócio de Maranguape tem como desafios: fazer investimentos em inovação; melhorar a infraestrutura; ter acesso ao abastecimento de água; promover capacitação de mão obra; ter acesso a recursos financeiros do plano agrícola e pecuário e obter a efetivação das políticas públicas do setor de agronegócios.

No que diz respeito a geração de emprego no setor de agronegócios oportunidades são: organizar melhor o setor produtivo para produzir alimentos; usar

as tecnologias disponíveis; montar agroindústrias para beneficiar e agregar valor a produção;

Aproveitar a proximidade do mercado consumidor, com cerca de três milhões de pessoas na região metropolitana de Fortaleza; fazer um planejamento estratégico do setor e uma campanha de incentivo aos investidores, bem como vender os produtos para o setor governamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho é muito importante para o desenvolvimento em qualquer lugar, pois, o mesmo gera produção, renda, melhoria de vida e dignidade. Nesta pesquisa identificou-se que o Brasil tem um dos maiores mercados de trabalho do mundo, pois, é detentor da quinta maior população mundial, com cerca de duzentos e oito milhões de pessoas, das quais, cento e quatro milhões formam população economicamente ativa. Dentre a qual está à população cearense e a maranguapense, sendo esta última o objeto deste estudo.

Dessa forma o maior desafio para os setores públicos e privados é desenvolver políticas, que proporcione a geração de mais emprego para esta população.

Quanto ao mercado de trabalho do município de Maranguape, verificou-se que o mesmo tem uma população economicamente ativa da ordem de 75 (setenta e cinco) mil pessoas, com idade entre 15 e 65 (quinze e sessenta e cinco) anos, das quais 44% (quarenta e quatro por cento) estão fora do mercado de trabalho. Sendo que dos que estão ocupados só 10.400 (dez mil e quatrocentas) pessoas estão no mercado formal com carteira assinada. No que diz respeito ao mercado de trabalho do agronegócio, o mesmo tem aproximadamente 7 (sete) mil pessoas ocupadas, mas, só tem cerca de 600 (seiscentos) empregos com carteira assinada.

Na busca por informações a pesquisa verificou que o município tem tradição e vocação para o agronegócio, com terra fértil, mão de obra disponível, marcas famosas no mercado como exemplo o leite Maranguape e seus derivados, bem como proximidade do grande mercado consumidor da região metropolitana de Fortaleza.

Mas, como qualquer setor o agronegócio também enfrenta problemas, para gerar emprego e renda, sendo que o principal é a falta de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento, pois, a infraestrutura é precária, pouca oferta de crédito para investimento, baixa escolaridade da mão de obra disponível e um custo muito grande para manter um emprego de carteira assinada.

Quanto aos desafios para gerar emprego e renda no setor de agronegócios, ficou claro por parte dos entrevistados, que o poder público deve fazer investimentos na formação de mão de obra e na educação em geral, na infraestrutura de água e energia, bem como na regularização fundiária agrária.

No que diz respeito aos empresários faz-se necessário inovar, melhorar a capacidade de empreender, agregar valor a produção, bem como se organizar em torno do associativismo e do cooperativismo produtivo. Já os trabalhadores precisam de capacitação profissional formal e informal.

Quanto às oportunidades, identificou-se que existem oportunidades de investimentos em turismo rural, artesanato, agricultura orgânica, agrofloresta, piscicultura, produção e industrialização de leite, carne, couro, etc. São mais de três mil propriedades rurais, onde a mostra feita pela pesquisa revela que os mesmos desejam inovar, investir nas suas atividades, aumentar a produção e agregar valor, contratar empregados e promover a geração de emprego e renda.

O principal desafio deste trabalho foi identificar que o campo maranguapense é importante, mas, necessita de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento, para que o setor tenha confiança e faça investimentos. Porque o agronegócio, esse grande sistema, é feito principalmente por pessoas simples do campo que buscam seu sustento e também abastecer o mercado com alimentos, gerando emprego e renda.

Desafios se apresentam sempre, muitas conquistas devem ser buscadas, pensando mais em lutar que em lucrar, principalmente no que diz respeito ao fato de proporcionarem a geração de emprego e a melhoria de vida da população.

A pesquisa conclui que é necessária a realização de estudos sobre o mercado de trabalho no agronegócio, pois, o mesmo seguirá como um propulsor da geração de emprego, visto que a demanda por alimento é uma realidade numa população grande e que continua crescendo. Portanto, num mercado com alto índice de desemprego, o agronegócio é capaz de abrir oportunidades de forma eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

BRASIL. LEI Nº 13.429, DE 31 DE MARÇO DE 2017. Altera dispositivos da Lei no 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13429.html>. Acesso em: 15 setembro de 2018.

_____. TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. História da Justiça do Trabalho. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/historia-da-justica-do-trabalho>. Acesso em 13 de setembro de 2018.

_____. SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO – SINE. Programa e ações. Disponível em: <http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/sistema-nacional-de-emprego-sine/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

_____. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. valor-bruto-da-producao-estimado-para-2018. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/valor-bruto-da-producao-estimado-para-2018-e-de-r-515-9-bilhoes>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

BUENO, Magno Octavio. Curso de direito do trabalho. 17ª Edição. Editora Forense, 2005.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino. Pesquisa qualitativa: Análise de discurso *versus* análise de conteúdo. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17>. Acesso em: 10 de agosto de 2018

CARVALHO; Virginia Adélia Rodrigues. A Agenda 21 no Município de Maranguape. Acertos e Dificuldades. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Sociedade). 104p. Fortaleza. UECE, 2009.

CESAR. Ana Maria Roux Valentini Coelho. Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração>. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.

COSTA, Fernando Nogueira. Emprego zero ou informalidade no mercado de trabalho. Disponível em: <https://ferandonogueiracosta.wordpress.com/2017/09/16/emprego-zero-ou-informalidade-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 1 de setembro de 2018.

CONVENIA. Principais Mudanças no Mercado de Trabalho atual. Disponível em: <https://blog.convenia.com.br/as-principais-mudancas-no-mercado-de-trabalho-atual/>. Acesso em: 3 de setembro de 2018.

GIL, Antônio Carlos, - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

IBGE. Maranguape/CE: Infográficos: dados gerais do município. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=230770&search=ceara|maranguape|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>. Acesso em: 10 de setembro de 2018

_____. Maranguape/CE. Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=230770&idtema=103&search=ceara|maranguape|produto-interno-bruto-dos-municipios-2010>. Acesso em: 26 de abril de 2015.

_____. Maranguape/CE. População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/maranguape/panorama>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

_____. Maranguape/CE. Projeção da população 2018: Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresmimos/conceitos.shtm>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

IPEA. Mercado de Trabalho. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/mercado-de-trabalho/>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

IPECE. Indicadores Sociais do Estado do Ceará. Disponível em: http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/Indicadores_sociais_ceara_2015.pdf. Acesso em 14 de agosto de 2018.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO – IDT. Estudos e Pesquisas. Disponível em: <http://www.sineidt.org.br/Institucional/EstudosPesquisas.aspx>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

JORNAL GAZETA DO POVO. Agronegócio entra na luta contra a fome. Disponível em: <http://agro.gazetadopovo.com.br/noticias/agricultura/agronegocio-entra-na-luta-contra-a-fome/>. Acesso em: 20 de abril de 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia. São Paulo: Atlas, 2005.

MATOS, Pedro Gomes. Maranguape-Ceará: aspectos histórico-geográficos. 2. ed. Fortaleza, 1966.

Observatório social. Agricultura e Agropecuária. Disponível em: <http://www.observatoriosocial.org.br/er17/raio-x.html>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

Organização Internacional do Trabalho. História da OIT. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/conheca-a-oit/hist%C3%B3ria/lang-pt/index.htm>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

Portal G1. agro-a-industria-riqueza-do-brasil/, disponível em: <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2016/12/agronegocio-brasileiro-emprega-19-milhoes-de-pessoas.html>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARANGUAPE. Histórico 1649, Século XIX, 1849, 1851, 1869. Disponível em: <<http://www.maranguape.ce.gov.br/historico>>. Acesso em: 13 de abril de 2015.

_____, PREFEITURA MUNICIPAL DE MARANGUAPE. Conheça o Município. Disponível em: <http://www.maranguape.ce.gov.br/conheca-o-municipio>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2015.

RODRIGUES, William Costa. Metodologia Científica. Rio de Janeiro. FAETEC/IST, 2007.

SENAR. O agro é o motor que impulsiona a economia. Disponível em: <https://senar-ma.org.br/o-agro-e-o-motor-que-impulsiona-a-economia/>. Acesso em: 11 de setembro de 2018.

SILVA, Airton Marques da; MOURA, Epitácio Macário. Metodologia do Trabalho Científico, Fortaleza, 2000. P. 206.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO. História: A criação da CLT. Disponível em: <https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt>. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Biblioteca Universitária. Guia de normalização de trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, 2012. Disponível em:<http://www.solar.virtual.ufc.br/support_material_files?bread=menu_support_material&contexts=2>. Acesso em: 16 de fevereiro 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em: < <http://www.unifal.edu.br/Bibliotecas/MTPA.pdf>>. Acesso: em 11 de agosto de 2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB) Normas para o TCC. Disponível em: http://www.pos.ead.unilab.edu.br/pluginfile.php/21378/mod_resource/content/1/NORMAS%20PARA%20TCCs%20.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). Orientações Gerais para entrega do TCC. Disponível em: http://www.pos.ead.unilab.edu.br/pluginfile.php/21379/mod_resource/content/2/Orientacao%20Gerais.pdf

YIN, RobertK. Estudo de caso – planejamento e métodos. (2 Edição.).Porto Alegre: Bookman.2001.